

FEMINISMO, SAÚDE MENTAL E PSICANÁLISE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (APOIO UNIP)

Aluna: Tatiza Simões

Orientadora: Profa. Luzia Helena das Neves Teixeira

Curso: Psicologia

Campus: Araraquara

Com as mudanças socioculturais presentes na contemporaneidade, relativas à questão de gênero, paradigmas e construções sociais vêm sendo modificados e, com isso, novas possibilidades de ser e existir também surgem. No entanto, desconstruções não são sinônimos de falta de conflitos, pelo contrário, novas demandas psicológicas revelam-se. Embora a Psicanálise, em sua origem, tenha dado voz às mulheres, ajudando-as a compreender seus sofrimentos psíquicos, elas sempre ocuparam um lugar de enigma na Psicanálise. A pergunta “o que quer uma mulher?” ainda permanece sem respostas, ao passo que novos conflitos vão surgindo. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo buscar na literatura científica nacional o que há de produção acerca da saúde mental e psicológica da mulher contemporânea, utilizando a Psicanálise como referencial teórico, bem como os encontros entre as teorias feministas e a Psicanálise. Para atingir o objetivo, a metodologia escolhida foi a revisão bibliográfica, considerando a produção científica dos últimos 20 anos. Os artigos utilizados nesta pesquisa tiveram, em sua maioria, Freud e Lacan como autores nos quais os estudos se embasaram, no entanto, a teoria lacaniana deu continuidade aos estudos freudianos sobre a mulher, buscando preencher lacunas na teoria psicanalítica. A relação entre a Psicanálise e o feminismo é ambivalente, no entanto, os pontos de convergência permitem compreender de forma mais ampla a questão da saúde mental e psicológica da mulher. Em relação à questão da saúde mental da mulher, pouco foi encontrado, sendo esse um tema que fica aquém das discussões entre a Psicanálise e os feminismos.